

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : 205

DATA : 9.10.81

PG. : _____

ESD 9-10-81
**Garimpo de Serra Pelada
 perto de sua desativação**

**Do correspondente em
 BELÉM**

O governo poderá iniciar, já neste final de semana, a desativação do garimpo de Serra Pelada, no Sul do Pará. A medida vinha sendo estudada há algum tempo, e um acidente ocorrido sexta-feira da semana passada apressou as providências: um barranco desmoronou e só não causou mortes porque, antes, funcionários do DNPM e da Docegeo haviam isolado a área, retirando os garimpeiros que ali trabalhavam.

Os técnicos, porém, advertiram que novos acidentes poderão ocorrer se for mantido o trabalho de escavação. Alguns dos fossos abertos pelos garimpeiros já atingem 40 metros de profundidade. Os fossos são muito próximos uns dos outros e, além disso, a formação geológica de Serra Pelada apresenta muitas fraturas, tem alto índice de carbono e está muito alterada, o que favorece os desmoronamentos.

Por causa desses riscos, começou o lento esvaziamento da área, facilitado pela queda de produção de ouro, atualmente estabilizada em 50 quilos mensais. Dos 25 mil garimpeiros que trabalhavam em Serra

Pelada no ano passado, quando a produção chegou a sete toneladas, restam pouco mais de 10 mil. Apesar das recomendações dos geólogos da Docegeo e do DNPM, que tentavam impor um plano de trabalho mais racional, os garimpeiros continuaram desprezando os perigos acarretados pelo trabalho nos poços. Na sexta-feira, os técnicos precisaram obrigá-los a sair para impedir que o desmoronamento soterrasse alguns.

O tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o "major Curio", que administra o garimpo, viajou às pressas de Brasília para Serra Pelada, segunda-feira, a fim de comandar a desativação. Por enquanto, o trabalho na área está suspenso, e os garimpeiros aguardam a decisão do governo. Oficialmente, ainda não há uma decisão, mas sabe-se que os técnicos defendem o fechamento do garimpo.

Se os garimpeiros forem retirados, a Docegeo poderá realizar a extração mecanizada do ouro que existe nas rochas mais profundas, inacessíveis ao trabalho manual. A empresa vem desenvolvendo uma pesquisa para avaliar a quantidade de ouro depositado nas camadas mais profundas, porém a garimpagem tem dificultado as sondagens.